

Universidade Federal de Uberlândia
Curso de Letras/Inglês

**Educação e Cidadania no Mundo
Contemporâneo**

*Cristiane Carvalho de Paula Brito
Mariana Rafaela Batista Silva Peixoto*

Educação e Cidadania no Mundo Contemporâneo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

B862e Brito, Cristiane Carvalho de Paula
2022 Educação e cidadania no mundo contemporâneo [recurso eletrônico]
/ Cristiane Carvalho de Paula Brito, Mariana Rafaela Batista Silva
Peixoto -- Uberlândia : ILEEL, 2022.
51 p. : il. ; (color.).

ISBN: 978-65-86084-60-3
Livro digital (e-book)
Inclui bibliografia.

1. Cidadania - Educação. 2. Língua inglesa - Estudo e ensino. 3.
Língua inglesa - Formação de professores. I. Peixoto, Mariana Rafaela
Batista Silva, (Aut.). II. Título. III.

CDU:372.832

Reitor

Valder Steffen Júnior

Coordenador UAB/CEAD/UFU

Maria Teresa Menezes Freitas

Conselho Editorial

Aléxia Pádua Franco - UFU

Bruno Franceschini - UFG

Diva Souza Silva - UFU

Maria Teresa Menezes Freitas - UFU

Simone Tiemi Hashiguti - UNICAMP

Stella Esther Ortweiler Tagnin - USP

Viviane Cabral Benzegen - UFV

Edição

Centro de Educação a Distância

Comissão Editorial - CEAD/UFU

Diagramação

Equipe CEAD/UFU

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Victor Godoy Veiga

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/
CAPES

Carlos Cezar Modernel Lenuzza

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA -
UFU

REITOR

Valder Steffen Júnior

VICE-REITOR

Carlos Henrique Martins da Silva

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
DIRETOR

Vinícius Silva Pereira

REPRESENTANTE UAB/UFU

Maria Teresa Menezes Freitas

SUPLENTE UAB/UFU

Vinícius Silva Pereira

INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA -ILEEL
- UFU

DIRETOR

Ariel Novodvorski

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: INGLÊS - LICEN-
CIATURA, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

COORDENADOR

Ivan Marcos Ribeiro

EQUIPE DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFU - CEaD/UFU

ASSESSORA DA DIRETORIA

Sarah Mendonça de Araújo

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Alberto Dumont Alves Oliveira

Darcius Ferreira Lisboa Oliveira

Dirceu Nogueira de Sales Duarte Júnior

Gustavo Bruno do Vale

Otaviano Ferreira Guimarães

RESPONSÁVEL PELO SETOR PEDAGÓGICO

Marisa Pinheiro Mourão

EQUIPE DE ESTAGIÁRIOS DO CEAD E DO CURSO DE
LETRAS INGLÊS

SUMÁRIO

SUMÁRIO	5
INFORMAÇÕES	7
SOBRE AS AUTORAS	8
INTRODUÇÃO	9
AGENDA GERAL MÓDULO 1	11
<i>Módulo 1: Sobre a (não) cidadania e a contemporaneidade</i>	12
Tarefa 1 – Fórum de Discussão: Cidadania e o cidadão	13
Tarefa 2 – Leitura: Cidadania para quem?	13
Tarefa 3 – Fórum de discussão: Por uma outra cidadania	16
Tarefa 4 – Infográfico: Por uma epistemologia da existência	17
Tarefa 5 - Fórum - Pesquisa: Cidadania Global e Educação	17
Tarefa 6 - Leitura: Sobre o “mundo contemporâneo”	18
Tarefa 7 - Produção de vídeo: Juntando os fios	18
REFERÊNCIAS	20
AGENDA GERAL MÓDULO 2	21
<i>Módulo 2: Educação e Cidadania</i>	22
Tarefa 8 - Leitura: Sobre o ato de educar	23
Tarefa 9 - Leitura: Cidadania, democracia e políticas educacionais no Brasil: uma breve contextualização	26
Tarefa 10 - Fórum de discussão: Cidadania, democracia e políticas públicas educacionais	28
Tarefa 11 - Padlet: Por uma educação implicada	29
Tarefa 12 - Produção de vídeo: Educação para o século XXI	29
Tarefa 13 - Fórum de discussão: Possibilidades de resistência	29
Tarefa 14 - Pesquisa: Promovendo a educação cidadã	30
REFERÊNCIAS	31
AGENDA GERAL MÓDULO 3	32
<i>Módulo 3: Educação Cidadã e Ensino de Língua Inglesa</i>	33
Tarefa 15 - Leitura: Interdisciplinaridade e Linguística Aplicada	34
Tarefa 16 - Fórum de discussão: Letramento Crítico e Cidadania.	35
Tarefa 17 - Leitura: Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	37
Tarefa 18 - Fórum de discussão: BNCC e ensino de LI	38
Tarefa 19 - Análise: Propostas de ensino de LI	38
Tarefa 20 - Leitura: Letramento midiático e informacional na formação docente em língua inglesa	39
Tarefa 21 - Fórum de discussão: Letramento e formação docente	40
REFERÊNCIAS	42

AGENDA GERAL MÓDULO 4	43
Módulo 4 : Língua(gem) e cidadania: práticas de reexistência e resistência	44
Tarefa 22 - Leitura: Letramentos de Reexistência	45
Tarefa 23 - Fórum de discussão: possibilidade de reexistência	48
Tarefa 24 - Fórum de discussão: Práticas inclusivas e ensino de LI	50
Tarefa 25 - Proposta didática	50
REFERÊNCIAS	51

INFORMAÇÕES

Caro(a) aluno(a),

Ao longo deste Guia de Estudos você encontrará alguns “ícones” que lhe ajudarão a identificar as atividades. Fique atento(a) ao significado de cada um deles. Isso facilitará a sua leitura e seus estudos.



Áudio



Vídeo



Leituras
Indicadas



Multimídia



Atividades
Guia Impresso



Atividades
Ambiente Virtual



Saiba Mais



Pare e Pense



Pesquisando
na rede



Referências

SOBRE AS AUTORAS

Cristiane Carvalho de Paula Brito

Professora na área de Língua Inglesa, no Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL/UFU). Graduada em Letras pela UFU, mestra e doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atuou como professora de inglês em instituto de idiomas e em escola pública. Atualmente, coordena o Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos Polifônicos (LEP) e é vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa Linguagem Humana e Inteligência Artificial, ambos certificados pelo CNPq. Possui artigos científicos publicados em periódicos acadêmicos e em anais de eventos científicos. Suas áreas de interesse são: Formação de Professores de Línguas, Análise do Discurso e Linguística Aplicada.

Mariana Rafaela Batista Silva Peixoto

Professora do Núcleo de Língua Inglesa do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia, mestrado e doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas, tendo feito estágio doutoral na Université Paul-Valéry Montpellier 3. É líder do Grupo de Estudos sobre Discurso, Interseccionalidade e Subjetividade (GEDIS - UFU/CNPq) e membro do GT Práticas Identitárias na Linguística Aplicada da ANPOLL. Desenvolve pesquisa na área dos estudos da língua(gem), a partir da análise de discurso, da psicanálise e dos estudos feministas interseccionais. Tem interesse pelos seguintes temas: gênero, sexualidade, raça, classe social e constituição subjetiva; educação linguística; formação docente; e políticas públicas para educação e grupos minoritarizados.

INTRODUÇÃO

É com muito prazer que iniciamos a disciplina “Educação e cidadania no Mundo Contemporâneo” do Curso de Letras Inglês - Licenciatura na Modalidade a Distância. O objetivo precípua desta disciplina é discutir o desafio de uma formação linguística em língua inglesa voltada para a educação cidadã local e global.

É importante lembrá-lo (a) de que a leitura deste guia deve ser articulada ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle). Você também deve estar atento(a) às orientações que receberá ao longo do curso, por meio do seu (a) tutor(a).

A disciplina está organizada nos seguintes módulos:

Módulo 1 – Sobre a (não) cidadania e a contemporaneidade

Módulo 2 – Educação e Cidadania

Módulo 3 – Educação Cidadã e Ensino de Língua Inglesa

Módulo 4 – Língua(gem) e cidadania: práticas de reexistência e resistência

Principais materiais didáticos utilizados no curso

- Guia de estudos.
- Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle.
- Materiais complementares.

Tempo de dedicação na disciplina

- Total de 60 horas, divididas em 15 horas por módulo, sendo 4 módulos

Você deverá planejar cuidadosamente a distribuição do seu tempo no decorrer dos estudos. No entanto, a sugestão é que você empregue, no mínimo, 15 horas e meia para cada módulo. Essas horas serão distribuídas entre tarefas avaliativas e não-avaliativas desenvolvidas no AVA, entre a leitura do guia de estudos e a realização das atividades complementares. Todas as tarefas são numeradas, seguindo uma mesma sequência progressiva em todos os módulos.

Principais formas de avaliação

Os 100 (cem) pontos da disciplina serão divididos em: atividades no Moodle (60 pontos) e exame final (40 pontos).

Toda e qualquer atividade, ainda que não seja atribuída nota, será acompanhada pelos responsáveis e contará como frequência.

Critérios de avaliação

- pertinência da resposta: a resposta se fundamenta em argumentos consistentes? Apresenta reflexões circunstanciadas?
- interação com os pares: houve interlocução com os(as) colegas e tutores(as)?
- estrutura da resposta: a resposta é clara e coerente?

Apoio e acompanhamento

Durante todo o curso, você terá o apoio pedagógico e tecnológico para:

- Desenvolver as atividades propostas;
- Entrar no ambiente virtual de aprendizagem Moodle;
- Participar de fóruns, chats e demais atividades propostas;
- Enviar materiais relativos às atividades de colaboração;
- Realizar as avaliações e
- Esclarecer quaisquer dúvidas sobre o curso.

Algumas ações permanentes do(a) aluno(a) ao longo do curso:

- Leitura frequente do fórum de notícias;
- Leitura frequente da caixa de e-mail;
- Envio de mensagens para desenvolvimento das atividades e;
- Desenvolvimento de atividades individuais e colaborativas.

Desejamos-lhe sucesso em seus estudos!

AGENDA GERAL DO MÓDULO 1

Atividade	Desenvolvimento do conteúdo	Avaliação
Tarefa 1	Fórum de Discussão: Cidadania e o Cidadão	Valor: 3 pontos
Tarefa 2	Leitura: Cidadania para quem?	
Tarefa 3	Fórum de discussão: Por uma outra cidadania	Valor: 3 pontos
Tarefa 4	Infográfico: Por uma epistemologia da existência	Valor: 3 pontos
Tarefa 5	Fórum - Pesquisa: Cidadania Global e Educação	Valor: 3 pontos
Tarefa 6	Leitura: Sobre o “mundo contemporâneo”	
Tarefa 7	Produção de vídeo: Juntando os fios	Valor: 3 pontos

MÓDULO 1: SOBRE A (NÃO) CIDADANIA E A CONTEMPORANEIDADE

Caro(a) aluno(a):

É com muito prazer que iniciamos o primeiro módulo da disciplina “Educação e Cidadania no Mundo Contemporâneo” do Curso de Letras Inglês - Licenciatura na Modalidade a Distância.

Neste módulo, discutiremos as noções de cidadania, contemporaneidade e cidadania global, faremos algumas atividades voltadas para a problematização acerca dos modos de exercício da cidadania na contemporaneidade, bem como investigaremos as possíveis articulações entre cidadania global e processos educacionais.

Seja bem-vindo(a) ao primeiro módulo de nosso curso!

Objetivos

- apresentar conceitos de cidadania;
- discutir a noção de contemporaneidade;
- explorar o conceito de cidadania global.

Principais materiais

Neste módulo, além do guia de estudos impresso, você desenvolverá suas tarefas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle e aprofundará seus estudos por meio das tarefas complementares.

Tempo de dedicação neste módulo

Para desenvolver as atividades deste módulo, recomendamos uma dedicação de, pelo menos, 15 horas, distribuídas entre: leitura do material didático e desenvolvimento das tarefas propostas.

Principais formas de avaliação

Produção de textos orais e escritos no AVA Moodle.

Atividades Avaliativas: Tarefas 1, 3, 4, 5, 7 (3 pontos cada)



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/116050121519/tirinha-original>

Neste módulo, iremos discutir o conceito de cidadania e seus desdobramentos, a partir de diferentes perspectivas. Para começar, vá para a Tarefa 1 e participe do Fórum de Discussão.



Tarefa 1 - Fórum de discussão: Cidadania e o cidadão

O que vem a sua mente ao pensar em cidadania? Como definir cidadania? O que significa 'ser um cidadão'? Escreva um texto, posicionando-se sobre essas questões e interaja com seus colegas. Fundamente sua resposta a partir de exemplos, textos, vídeos, imagens etc que abordem essa temática.



Tarefa 2 - Leitura: Cidadania para quem?

Apesar de amplamente usado em diferentes contextos (políticos, educacionais, midiáticos, dentre outros), o conceito de cidadania não é unívoco. Conforme Costa e Ianni (2018, p. 45),

No paradigma moderno de Marshall (1967), cidadania é a capacidade atribuída a um sujeito de ter determinados direitos políticos, sociais e civis, bem como de ele poder exercê-los no interior de um Estado-Nação. Nesse sentido, a cidadania tem seu território definido nas dimensões do Estado nacional e, assim, o cidadão é o indivíduo que tem um vínculo jurídico com o Estado, sendo portador de direitos e deveres fixados por determinada estrutura legal (constituição e leis). Cidadão, por sua vez, é a pertença de um indivíduo a um Estado-Nação, com direitos e obrigações em um específico nível de igualdade. Assim, cabe ressaltar que o princípio de igualdade está presente no conceito de cidadania, visto que é entendido como a condição que garante aos indivíduos, membros plenos de uma comunidade, iguais direitos e deveres, liberdades e restrições (COSTA; IANNI, 2018, p. 45).

Costa e Ianni (2018) partem da noção de cidadania como identidade social e política e argumentam que ela é constituída pelos seguintes elementos:

- **vínculos de pertencimentos:** associado ao conceito de Estado-Nação, incide na configuração de “uma identidade nacional, de pertencimento coletivo e de inclusão em determinada comunidade política” (p. 49). Nas palavras das autoras,

Assim, no sentido mais estreito e de acordo com o senso comum, cidadania poderia ser reduzida à nacionalidade, isto é, a uma afiliação formal de indivíduos aos Estados-Nacionais. Essa concepção estaria relacionada ao sentimento de lealdade perante um grupo, uma comunidade, a sociedade civil, o Estado, o que faz com que a cidadania esteja associada a uma identificação subjetiva e a um sentimento de pertença a uma dada sociedade. Assim, a cidadania é uma forma institucionalizada de afiliação e constitui uma expressão de pertença plena e formal. Engloba uma série de transações recíprocas que tecem laços entre o cidadão – indivíduo – e o Estado, e é a percepção de pertencimento a um Estado, legitimada pelo reconhecimento público desses laços, que confere a identidade de cidadão. (p. 50)

- **participação política/coletiva:** a cidadania implica a participação política do indivíduo na esfera pública dentro de um Estado democrático.

Nesse caso, as leis e os direitos de cidadania são resultados de negociações, contestações e lutas entre o Estado e a sociedade civil. A cidadania é ativamente construída, exercida e interpretada pelo Estado e pelas instituições da sociedade civil. A cidadania, definida pelos princípios democráticos, é fundamentalmente um exercício, uma prática que se constitui na criação de espaços sociais de lutas – como os partidos políticos e movimentos sociais – e na definição de instituições para a expressão política – como partidos, organizações, conselhos populares etc. –, significando necessariamente conquistas e consolidações sociais e políticas (VIEIRA, 2013). O exercício da cidadania, portanto, está vinculado ao desenvolvimento de uma sociedade democrática. (p. 54)

Costa e Ianni (2018) chamam a atenção para a emergência de novos paradigmas na sociedade contemporânea, a qual apresenta novas demandas e exige novos modelos políticos capazes de responderem às transformações sociais.

Ademais, não podemos esquecer a transformação na política causada pelo aparecimento da internet 2.0, ou seja, a participação e a contribuição nas redes sociais criam novas formas de ações individuais e coletivas no que pode ser chamado de net-ativismo. São formas de exposição, discussão e denúncias com ampla magnitude e visibilidade permitidas pelo imediatismo da velocidade das redes. Tratam-se de plataformas coletivas para divulgar posições políticas, opiniões e sentimentos de grupos e indivíduos. Dessa maneira, a internet cria uma nova forma de ação política, por vezes dissonantes das instituições políticas modernas. (COSTA; IANNI, 2018, p. 57. Grifo das autoras)

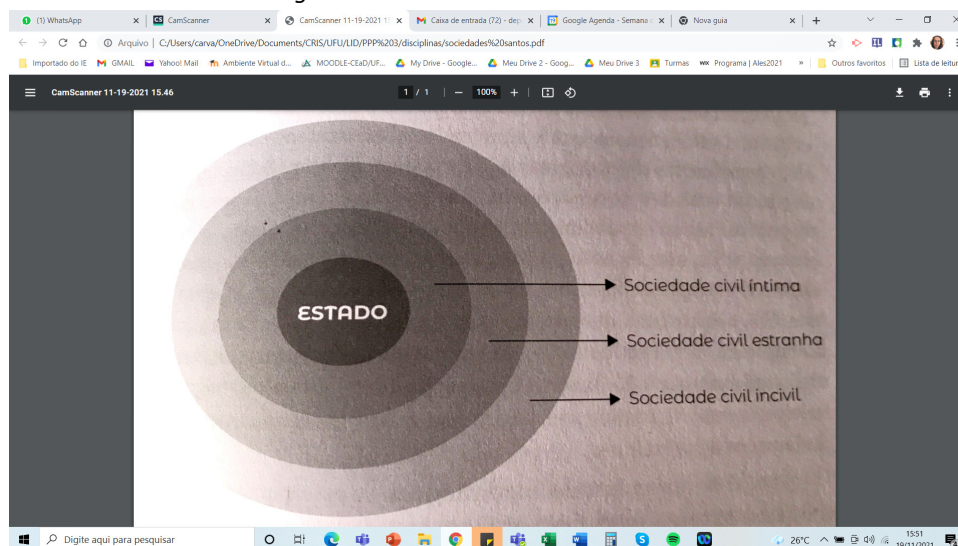
- **consciência de ser portador de direitos e deveres:** o foco na contemporaneidade passa a ser o indivíduo, decorrendo deste a ideia moderna de direito. Costa e Ianni apontam que

Os cidadãos, como sujeitos coletivos, pulverizaram-se em suas características individuais, evidenciando suas particularidades: mulher, negro, judeu ou homossexual. O cidadão exige, assim, direitos e políticas específicas, inscritas nos campos setoriais da diversidade existente na sociedade. Devido ao pluralismo social, aumenta, na sociedade contemporânea, a demanda por novos direitos e reconhecimentos identitários. (COSTA; IANNI, 2018, p. 66)

Santos (2018), no texto O desafio de trabalhar a cidadania a partir de uma perspectiva inovadora, problematiza o conceito de cidadania, sob o viés dos não cidadãos, e chama a atenção para a visão etnocêntrica que o perpassa. Segundo ele, a cidadania é concebida a partir do imbricamento entre o nacionalismo ou a soberania, a democracia e a sociedade civil, elementos que são, por sua vez, marcados por tensões entre, por exemplo, os direitos humanos e os direitos de cidadania ou o indivíduo e a coletividade.

O autor propõe pensar a cidadania com base nas epistemologias do Sul de forma a trazer para o bojo da discussão os excluídos e marginalizados. Santos distingue três sociedades civis na sociedade, a saber: a sociedade civil íntima; a sociedade civil estranha; e a sociedade incivil, as quais podem ser representadas pela seguinte imagem:

Figura 1. Sociedades civis na sociedade.



Fonte: Santos, 2018, p. 259.

Segundo Santos (2018, p. 260), a sociedade civil íntima engloba os “cidadãos que estão tão próximos do Estado que nem precisam de ter direitos, têm privilégios. Têm acesso ao Estado muito facilmente, privatizam o Estado para os seus interesses”. A sociedade civil estranha, por sua vez, “é a sociedade de todos nós. É a sociedade dos direitos e dos deveres. Daqueles que realmente não podem privatizar o Estado, não têm força para privatizar o Estado, não têm privilégio, só têm a proteção do direito e da legalidade” (p. 260). Por fim, a sociedade civil incivil abrange os que “não têm direitos. Formalmente tê-los-ão, mas não os podem exercer. Estão sujeitos ao direito de veto dos mais poderosos. Não podem exercer os seus direitos na prática. São mais súbditos que cidadãos”.

As reflexões de Santos nos provocam a pensar a noção de cidadania por um viés que traz à tona as desigualdades sociais, herdadas sobretudo do colonialismo e que perpetua a colonialidade do ser, saber e poder na sociedade.



As Epistemologias do Sul constituem uma proposição, feita pelo pesquisador português Boaventura de Sousa Santos (1940-), que parte do entendimento de que o modo como produzimos e fazemos circular conhecimento ainda se ancora em um paradigma moderno e, conseqüentemente, colonial. Nesse contexto, Santos, juntamente com outros pesquisadores do Sul Global, tais como a pesquisadora brasileira Nilma Lino Gomes (1961-), têm promovido a defesa de uma descolonização do pensamento por meio da produção, circulação e reconhecimento de saberes advindos do Sul Global, e que se amparam na indissociabilidade entre conhecimento e práxis (ação transformadora do mundo).



Tarefa Complementar:

Para se aprofundar na discussão de cidadania feita por Boaventura de Sousa Santos, assista ao vídeo 2012_ Master Class #2 - A cidadania a partir dos que não são cidadãos, disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=uhh172rKxt8&t=1s>

Você já ouviu falar sobre Ailton Krenak? Faça uma breve busca na Internet sobre ele. Na tarefa 3, discutiremos algumas de suas ideias.



Fonte: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ailton-krenak-participa-de-webinar-sobre-a-negacao-da-ciencia>

Ailton Krenak, nascido em 1953, é um **líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta e escritor brasileiro**. É professor **Honoris Causa** pela **Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)** e é considerado uma das maiores lideranças do movimento indígena brasileiro, possuindo reconhecimento internacional. Autor dos livros *A vida não é útil* <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=14911> e *Ideias para adiar o fim do mundo*.

Tarefa 3 - Fórum de discussão: Por uma outra cidadania

Assista ao vídeo com Ailton Krenak e às cenas dos filmes *Central do Brasil* e *For Sama* e leia o cartoon de Signe Wilkinson. Como eles se relacionam às discussões feitas na Tarefa 2?

- Ailton Krenak | #Provocações: <https://www.youtube.com/watch?v=dBk8gk-cOec>
- FORSAMA (2019) | Official Trailer | PBS Distribution: <https://www.youtube.com/watch?v=vsvBqtg2RMO>
- *Central do Brasil* (1998) com Fernanda Montenegro | *Pessoas Ditam Cartas Para Dora* | Cena do Filme 5: <https://www.youtube.com/watch?v=ZORfgyNwzvE>



Age, race, and poverty meet Covid, by Signe Wilkinson

Fonte: <https://www.inquirer.com/opinion/cartoons/coronavirus-deaths-racial-disparities-nursinghomes-poverty-20200506.html>

Você sabe quem foi Milton Almeida dos Santos?



Fonte: <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2021/06/14/interpretes-do-brasil-milton-santos>

Milton Almeida dos Santos foi um renomado geógrafo brasileiro, nascido em 3 de maio de 1926, em Brotas de Macaúbas. Autor de inúmeros livros, dentre eles *Por uma Outra Globalização (do pensamento único à consciência universal)*. Ficou conhecido pelo seu posicionamento político e pelas suas reflexões sobre a globalização. Para saber mais sobre Milton Santos, acesse a página <http://miltonsantos.com.br/site/>

Milton Santos, na esteira das provocações levantadas por Boaventura de Sousa Santos, afirma, em sua obra *O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania*, que

A vontade dessa globalização perversa a que estamos assistindo é reduzir o papel do cidadão. É transformar todo mundo em consumidor, usuário e, se possível, coisa, para mais facilmente se inclinar diante de soluções anti-humanas.

Essa globalização por enquanto não leva em conta o homem. De modo que esse espaço do cidadão tem de ser recriado a partir dos níveis abaixo do mundo. Não é o mundo que vai criar o cidadão. O chamado mundo quer acabar com as cidadanias, mas cada nação e cada espaço e cada cidade é que vai ter a força de recriar esse cidadão – que vai contribuir, creio eu, mais tarde, para sugerir uma outra globalização. (SANTOS, 2002, p. 141)

Discutiremos agora a noção de ‘geografia cidadã’ e de ‘epistemologia da existência’ de Milton Santos. Para isso, vá para a Tarefa 4.



Tarefa 4 - Infográfico: Por uma epistemologia da existência

Leia a entrevista com o geógrafo Milton Santos, disponível no link <https://bityli.com/xg3OXk> e crie um infográfico de forma a ressaltar as suas percepções sobre o texto. Poste seu infográfico no Fórum e interaja com seus colegas.

Obs: Infográfico é uma forma visual de apresentar informações e dados – geralmente complexos -, auxiliando na compreensão do leitor. É elaborado por meio de imagens (ilustrações, gráficos, ícones) e textos

Sugestões de sites para criar infográficos: <https://genial.ly/> e <https://www.canva.com/>



Tarefa 5 - Fórum - Pesquisa: Cidadania Global e Educação

Pesquise sobre a noção de “Cidadania Global” e sua relação com os processos educativos e poste um texto, no Fórum, comentando sobre como essa noção se relaciona com as discussões feitas no Módulo 1. Seu texto deve estar fundamentado em artigos, estudos, exemplos, etc. Essa pesquisa será nosso ponto de partida para as discussões sobre a reinvenção da escola no Módulo 2. Interaja com os seus colegas por meio de comentários e questionamentos que possam enriquecer a construção do conhecimento.



Leitura Complementar:

- RESENDE, V. de M. Direitos humanos para quem? Políticas públicas e representação da gestão espacial da pobreza urbana em o globo. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 57, n. 2, p. 616–644, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8651864>. Acesso em 27 de novembro de 2021.



Tarefa Complementar

Sugerimos que você assista aos vídeos com o geógrafo e professor Milton Santos.

- Globalização é imperialismo? Milton Santos responde no Roda Viva, disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=2438sQgBc1o>
- Milton Santos: “O país ainda não descobriu a cidadania, o negro é tratado como inferior”, disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=WaMvkrGarFU>



Tarefa 6 - Leitura: Sobre o “mundo contemporâneo”

Sobre o “mundo contemporâneo”

Assim como o conceito de cidadania, o de contemporaneidade tampouco é simples. No dicionário, o termo ‘contemporâneo’, como adjetivo, é definido como o “1. Que é do mesmo tempo; que existiu ou viveu na mesma época; coetâneo, coevo, temporâneo. 2. Que é do tempo atual”. Como substantivo, contemporâneo aparece como “1. Homem do mesmo tempo. 2. Homem do nosso tempo”.

Todavia, mais do que um tempo fixo ou cronológico, a contemporaneidade pode ser compreendida pelo viés de uma relação subjetiva. Para o filósofo italiano Giorgio Agamben,

A contemporaneidade, portanto, é uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias; mais precisamente, essa é a relação com o tempo que a este adere através de uma dissociação e um anacronismo. Aqueles que coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta aderem perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela. (AGAMBEN, 2009, p. 59)

As reflexões de Agamben nos provocam a colocar em suspenso nossas certezas sobre o que significa “educação e cidadania no mundo contemporâneo”, a fim de buscarmos sentidos outros para o que parece estabilizado e concluso. Trata-se, pois, de nos abirmos para a estranheza de conceitos que nos parecem tão familiares.



Tarefa 7 - Produção de vídeo: Juntando os fios

O que você aprendeu no Módulo 1? Que conceitos e noções lhe chamaram a atenção? Em que medida a sua visão de cidadania foi resignificada, a partir das discussões? Você tem perguntas sobre o tema abordado? Grave um vídeo de 3 minutos compartilhando suas percepções sobre o Módulo 1. Você pode interagir com os colegas, gravando um vídeo em resposta ou enviando um comentário por escrito.

Abaixo, apresentamos o poema Filhos da época, da poeta Wislawa Szymborska, que, a nosso ver, acena também para a possibilidade de pensar o contemporâneo, ou melhor, de pensar a nossa posição como sujeitos sócio-históricos, que precisam exercer a cidadania no “mundo contemporâneo”.

Filhos da época
Wisława Szymborska

Somos filhos da época
e a época é política.

Todas as tuas, nossas, vossas coisas
diurnas e noturnas,
são coisas políticas.

Querendo ou não querendo,
teus genes têm um passado político,
tua pele, um matiz político,
teus olhos, um aspecto político.

O que você diz tem ressonância,
o que silencia tem um eco
de um jeito ou de outro político.

Até caminhando e cantando a canção
você dá passos políticos
sobre um solo político.

Versos apolíticos também são políticos,
e no alto a lua ilumina
com um brilho já pouco lunar.
Ser ou não ser, eis a questão.
Qual questão, me dirão.
Uma questão política.

Não precisa nem mesmo ser gente
para ter significado político.
Basta ser petróleo bruto,
ração concentrada ou matéria reciclável.
Ou mesa de conferência cuja forma
se discuta por meses a fio:
deve-se arbitrar sobre a vida e a morte
numa mesa redonda ou quadrada.

Enquanto isso matavam-se os homens,
morriam os animais,
ardiam as casas,
ficavam ermos os campos,
como em épocas passadas
e menos políticas.

(Do livro Poemas, tradução de Regina Przybycien, publicado pela Companhia das Letras.)



Tarefa Complementar

Para finalizar, sugerimos que você assista ao vídeo *Why fascism is so tempting - and how your data could power it*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xHHb7R3kx40>, com o historiador israelense Yuval Noah Harari. De que forma suas considerações dialogam com o que discutimos no Módulo 1?



REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, G. O que é o Contemporâneo? In: _____. **O que é o Contemporâneo?** e outros ensaios. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009. p. 55-73.
- COSTA, M. I. S.; IANNI, A. M. Z. **O conceito de cidadania.** In: Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018, p. 43-73. Disponível em <https://books.scielo.org/id/sysng/pdf/costa-9788568576953-03.pdf>. Acesso 19 de novembro de 2021.
- FILGUEIRAS, J. M. **A Educação Moral e Cívica e sua produção didática: 1969-1993.** Mestrado em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.
- SANTOS, B. S. **O que significa a cidadania a partir dos que não são cidadãos?** In: _____. Na oficina do sociólogo artesão: aulas 2011-2016. São Paulo: Cortez, 2018.
- SANTOS, M. (Organização RIBEIRO, Wagner Costa). **O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania.** São Paulo: Publifolha, 2002.
- VAIDERGORN, J. **As moedas falsas: educação, moral e cívica.** Mestrado em Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 1987.

AGENDA GERAL DO MÓDULO 2

Atividade	Desenvolvimento do conteúdo	Avaliação
Tarefa 8	Leitura: Sobre o ato de educar	
Tarefa 9	Leitura: Cidadania, democracia e políticas educacionais no Brasil: uma breve contextualização	
Tarefa 10	Fórum de discussão: Cidadania, democracia e políticas públicas educacionais	Valor: 3 pontos
Tarefa 11	Padlet: Por uma educação implicada	Valor: 3 pontos
Tarefa 12	Produção de vídeo: Educação para o século XXI	Valor: 3 pontos
Tarefa 13	Fórum de discussão: Possibilidades de resistência	Valor: 3 pontos
Tarefa 14	Pesquisa: Promovendo a educação cidadã	Valor: 3 pontos

MÓDULO 2: EDUCAÇÃO E CIDADANIA

Caro(a) aluno(a):

É com muito prazer que iniciamos o segundo módulo da disciplina “Educação e Cidadania no Mundo Contemporâneo” do Curso de Letras Inglês - Licenciatura na Modalidade a Distância.

Neste módulo, discutiremos a relação entre educação, cidadania e democracia, faremos algumas atividades voltadas para a problematização sobre o papel da cidadania em políticas públicas educacionais, bem como desenvolveremos alguns trabalhos voltados para a reflexão sobre possibilidades de reinvenção, exercício e promoção da cidadania no contexto escolar brasileiro.

Seja bem-vindo(a) ao segundo módulo de nosso curso!

Objetivos

- discutir a relação entre educação, cidadania e democracia;
- estudar a proposta freiriana de alfabetização de adultos;
- refletir sobre possibilidades de reinvenção da escola.

Principais materiais

Neste módulo, além do guia de estudos impresso, você desenvolverá suas tarefas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle e aprofundará seus estudos por meio das tarefas complementares.

Tempo de dedicação neste módulo

Para desenvolver as atividades deste módulo, recomendamos uma dedicação de, pelo menos, 15 horas, distribuídas entre: leitura do material didático e desenvolvimento das tarefas propostas.

Principais formas de avaliação

Produção de textos orais e escritos no AVA Moodle.

Atividades Avaliativas: Tarefas 10, 11, 12, 13 e 14 (3 pontos cada)

Tarefa 8 - Leitura: Sobre o ato de educar

Observe a tirinha abaixo. Que efeitos de sentido ela produz? Que concepção de escola, ensino, aluno e sociedade podem ser depreendidas a partir de sua leitura?



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/np.20751615.100005065987619/941640585881248>

Ao abordar a relação entre cidadania e educação, é preciso ter em mente de que educação estamos falando.

No Módulo 1, introduzimos a discussão sobre educação e cidadania, ao abordarmos a noção de cidadania global. Martins e Mogarro (2010) salientam que o século XXI instaura outras demandas para a educação, o que aponta a necessidade de que esta seja pensada para e na cidadania. Segundo as autoras, alguns indícios dessas demandas são: a existência de um contexto mais multicultural e heterogêneo; as possibilidades advindas das tecnologias da informação; e o ressurgimento de formas outras de intolerância (tais como o tráfico de seres humanos, a escravidão laboral, a xenofobia, a violência doméstica, dentre outras). A seu ver, é preciso investir e aperfeiçoar o caráter “interdisciplinar, transdisciplinar e disciplinar da educação para a cidadania” (p. 192). Para isso, Martins e Mogarro propõem oito grandes temáticas para se pensar uma educação para a cidadania, a saber:

- Estado e nação – Leis, princípios, instituições e órgãos de soberania, nos regimes democráticos.
- Religião e religiões enquanto manifestação de cultura e espiritualidade.
- Relação do ser humano com a natureza, ambiente e organização socioeconômica.
- Diversidade de raças, etnias e culturas – multiculturalidade e inclusão social.
- Estrutura e papel da família e papéis associados ao gênero no trabalho e na família.
- Saúde e qualidade de vida (incluindo aspectos como: desporto, alimentação, segurança, higiene e sexualidade).
- Civildade, convivência social e regulação das relações interpessoais.
- Média e novas tecnologias da informação e da comunicação, e como os utilizar de forma eficaz, com segurança, e eticamente. (MARTINS; MOGARRO, 2010, p. 192-193)

No site da UNESCO, afirma-se que a

A educação para a cidadania global capacita estudantes de todas as idades com valores, conhecimento e habilidades que, ao mesmo tempo, baseiam-se em e incutem o respeito por direitos humanos, justiça social, diversidade, igualdade de gênero e sustentabilidade ambiental, além de empoderar os aprendizes para que se tornem cidadãos globais responsáveis. A ECG oferece aos estudantes as competências e a oportunidade de compreender seus direitos e suas obrigações para que, assim, promovam um mundo e um futuro melhores para todos.

Jesus (2016), ao discutir a construção da cidadania global, ressalta a relevância dos aspectos culturais e linguísticos no sentido de fortalecer a percepção de pertença à comunidade mundial. Em suas palavras,

A prioridade da cidadania global é propor em condição de igualdade os direitos de cada indivíduo no mundo, reservando a qualquer um o espaço tangível global como espaço comum onde por meio da consonância social sejam possíveis a integração e o cooperativismo. Essencialmente estendida da cidadania nacional, a cidadania global reflete o mesmo efeito de pertença ativa ou passiva, como pontuou Janoski (1998). Entretanto, em um cenário universal, o sentimento de pertencimento se apresenta numa complexidade claramente maior que no cenário nacional, devido à falta de uma identidade consistente que não é amplamente ou fortemente adotada pela sociedade em geral, uma identidade justa que represente verdadeiramente uma conduta de equidade a nível global. (JESUS, 2016, p. 45)

Neste módulo, aprofundaremos essa discussão, a partir de questionamentos como: Em que bases se fundamenta uma educação cidadã? Que concepções, afinal, de ensino, aprendizagem, conhecimento, escola, professor e aluno sustentam processos educativos voltados para o fortalecimento e exercício da cidadania?

Apresentamos abaixo fragmentos que tematizam o ato educativo. De que maneira, eles respondem às perguntas referidas acima? Como relacionar os posicionamentos desses autores com a noção de cidadania?

- Ensinando a transgredir (bell hooks, 2017)

Foi como professora no contexto da sala de aula que testemunhei o poder de uma pedagogia transformadora fundada no respeito pelo multiculturalismo. Trabalhando com uma pedagogia crítica baseada em minha compreensão dos ensinamentos de Freire, entro na sala partindo do princípio de que temos de construir uma «comunidade» para criar um clima de abertura e rigor intelectual. Em vez de focar a questão da segurança, penso que o sentimento de comunidade cria a sensação de um compromisso compartilhado e de um bem comum que nos une. Idealmente, o que todos nós compartilhamos é o desejo de aprender - de receber ativamente um conhecimento que intensifique nosso desenvolvimento intelectual e nossa capacidade de viver mais plenamente no mundo. Segundo minha experiência, um dos jeitos de construir a comunidade na sala de aula é reconhecer o valor de cada voz individual. Cada aluno das minhas turmas tem um diário. Muitas vezes, eles escrevem parágrafos durante a aula e os leem uns aos outros. Isso acontece pelo menos uma vez, qualquer que seja o tamanho da turma. E a maioria das minhas turmas não é pequena. Têm de trinta a sessenta alunos, e houve circunstâncias em que dei aula para mais de cem. Ouvir um ao outro (o som de vozes diferentes), escutar um ao outro, é um exercício de reconhecimento. Também garante que nenhum aluno permaneça invisível na sala de aula. Alguns deles se ressentem de ter de dar uma contribuição verbal; por isso, tenho de deixar claro desde o princípio que isso é um requisito nas minhas aulas. Mesmo que a voz de um dos alunos não possa ser ouvida por meio da fala, ele faz sentir sua presença por meio de «sinalização» (mesmo que ninguém consiga ler os sinais). (hooks, 2017, p. 58)

- Paixão da ignorância (Christian Dunker, 2020)

Antes a educação deveria formar pelo trabalho ao modo profissionalizante, depois nos obcecamos com a formação para o mercado, hoje o negócio da educação inclui subvenção estatal e seletivas, mercado de apostilas e ensino à distância, produção de métricas manipuladas e aquisição de escolas e universidades por fundos bancários. Se nossos alunos se tornaram consumidores, nada melhor do que eles venderem o truque perfeito: educação sem dedicação, resultados sem meios, aula sem professores, saber sem cultura, permanência sem merenda. Primeiro atacamos professores, e intelectuais e pesquisadores, depois cortamos os investimentos em educação e todos ficam contentes como se estivéssemos purificando o país. Não é um acaso que, junto com o negócio de educação, emergiram métodos magistrais de ensino à distância e gestões profissionais que anunciam grandes resultados a custos módicos e tempos diminuídos. Tudo para conseguir provar ao consumidor que é possível ter boa educação sem ter que pagar por ela, seja em dinheiro seja em dedicação. O golpe, portanto, depende de uma justa combinação entre ingenuidade e desejo ativo de ser enganado. (p. 36)

- A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público (Christian Laval, 2019)

Não existe educação sem ideal humano, sem ideal de excelência humana. São poucos, sem dúvida, os autores e os atores interessados em educação que questionam claramente o famoso tríptico hierarquizado dos objetivos da escola republicana: formar o trabalhador, instruir o cidadão e educar o homem. Como a submissão direta aos imperativos econômicos poderia ser abertamente promovida a referência? E, no entanto,

os «novos homens» que serão formados, se abrimos os ouvidos para os discursos mais correntes, são os trabalhadores os consumidores do futuro. Após o crente, após o cidadão do Estado, após o homem cultivado do ideal humanista, a industrialização e a mercadorização da existência estão redefinindo o homem como um ser essencialmente econômico e um indivíduo essencialmente privado. Quando nos perguntamos qual é o «polo da educação» atual, segundo a expressão de Durkheim, isto é, o ideal ao mesmo tempo uno e diverso que resume a «alma» de um sistema educacional, temos de nos voltar para as categorias econômicas que permitem pensar a pessoa como um «recurso humano» e um consumidor que deve ser atendido. (p. 67)

- Esperando não se sabe o que: sobre o ofício de professor (Jorge Larrosa, Dunker, 2018)

Não haverá fumaça de incenso nem bençãos. A mesa na qual o professor deposita seus materiais não será um altar de oferendas ou sacrifícios. As palavras que aparecem na lousa ou as imagens que brilham na tela das projeções não serão objetos de adoração. O sagrado existe, diz Leiris, não em objetos ou em pessoas «mas da relação que se estabelece com certas coisas e com certas pessoas. Assim o sagrado permanece fluido e não se substancializa».

Não é a sala de aula que é sagrada, nem os livros que são lidos ali, nem as pessoas que a ocupam, mas sim as relações que se estabelecem (com lugar, com os textos, com as pessoas as pessoas). O que não se pode fazer, não se deve fazer é considerar a sala de aula, os textos de sala de aula e as pessoas na sala de aula como se fossem qualquer coisa. Na sala de aula, tudo deve ter a aura do excepcional, do extraordinário. Embora seja o excepcional que se repete, o extraordinário de todos os dias. (p. 339)

- Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa (Paulo Freire, 1996)

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade. Com a curiosidade domesticada posso alcançar a memorização mecânica do perfil deste ou daquele objeto, mas não o aprendizado real ou o conhecimento cabal do objeto. A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de «cercar” o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar.

Estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pretende com esta ou com aquela pergunta em lugar da passividade em face das explicações discursivas do professor, espécies de resposta a perguntas que não foram feitas. Isto não significa realmente que devemos reduzir a atividade docente em nome da defesa da curiosidade necessária, a puro vai-e-vem de perguntas e respostas, que burocraticamente se esterilizam. A dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. (p. 34, itálicos do original)



Leitura Complementar:

- ABICAIL, C. A. Direitos humanos e cidadania: a educação como campo de conflito. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, 2011, p. 138-172. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100012> Acesso em 24 de novembro de 2021.
- DUBET, F. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, 2011, p. 289-305. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-24782011000200002> Acesso em 24 de novembro de 2021.
- DA ROSA, M. Seleção e ingresso de estudantes refugiados no ensino superior brasileiro: a inserção linguística como condição de hospitalidade. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 57, n. 3, p. 1534–1551, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8651687>. Acesso em 27 de novembro de 2021.



Tarefa 9 - Leitura: Cidadania, democracia e políticas educacionais no Brasil: uma breve contextualização

Cidadania, democracia e políticas educacionais no Brasil: uma breve contextualização

Cidadania e democracia guardam entre si uma relação de coexistência, haja vista que a garantia do Estado democrático de direito se alicerça na possibilidade de exercício e na manutenção dos direitos e da participação política do cidadão. Nesse sentido, tendo em vista a intrinsecabilidade nessa/dessa relação, destaca-se o papel do Estado e suas instituições nos modos como esta se constrói e se estabelece, sobretudo por meio da instituição escolar.

No contexto brasileiro, por exemplo, tivemos, durante o golpe militar de 1964, a instituição da disciplina Educação Moral e Cívica (EMC) em todos os segmentos da rede de educação básica. Estabelecida por meio do Decreto-lei nº 869, de 12 de setembro de 1969, a EMC teve como objetivo legitimar o regime militar, de modo a retirar da pauta o conjunto de saberes relacionados à moral e ao civismo de disciplinas das Ciências Humanas – tais como Geografia, História, Sociologia e Filosofia. Com vistas a instaurar sua constante avaliação e, conseqüentemente, sua vigilância, um órgão exclusivamente voltado para a regulação dessa disciplina foi criado. A Comissão Nacional de Moral e Civismo (CNMC) atuava não somente no estabelecimento e manutenção dos conteúdos concernentes à disciplina, mas também no processo de avaliação e aprovação dos livros didáticos utilizados em seu ensino (FILGUEIRAS, 2006). De acordo com o artigo 2º do Decreto-lei nº 869/69, a disciplina de Educação Cívica e Moral tinha como objetivos:

- A. a defesa do princípio democrático, através da preservação do espírito religioso, da dignidade da pessoa humana e do amor à liberdade com responsabilidade, sob a inspiração de Deus;
- B. a preservação, o fortalecimento e a projeção dos valores espirituais e éticos da nacionalidade;
- C. o fortalecimento da unidade nacional e do sentimento de solidariedade humana;
- D. a culto à Pátria, aos seus símbolos, tradições, instituições e aos grandes vultos de sua história;
- E. o aprimoramento do caráter, com apoio na moral, na dedicação à família e à comunidade;
- F. a compreensão dos direitos e deveres dos brasileiros e o conhecimento da organização sócio-político-econômica do País;
- G. o preparo do cidadão para o exercício das atividades cívicas com fundamento na moral, no patriotismo e na ação construtiva, visando ao bem comum;
- H. o culto da obediência à Lei, da fidelidade ao trabalho e da integração na comunidade.

Sustentado por práticas autoritárias e, portanto, nada democráticas, o ensino de EMC foi responsável por disseminar no país um ideal de cidadania e moralidade calcado em grande medida nos discursos liberal, conservador, católico e romântico, que também propalavam a doutrina de uma segurança nacional que visava defender o país de uma dita “ameaça comunista” (VAIDERGORN, 1987). A disciplina de EMC esteve vigente no currículo brasileiro de 1969 a 1993, quando foi revogada pela Lei nº 8.663, de 14 de junho de 1993, oito anos após o fim do regime militar no país.

O processo de redemocratização do Brasil trouxe inevitavelmente para o debate nacional uma concepção de cidadania dentro de uma nova proposta de Estado-nação, que emergia à medida em que a elaboração da Constituição Federal de 1988, também chamada de Constituição Cidadã, tomava forma. Além de restituir os direitos fundamentais à nossa sociedade, sua promulgação fomentou um debate sobre o sistema educacional e o direito à educação, o que resultou na publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996.

A LDB trouxe muitas e importantes transformações para o sistema educacional brasileiro, dentre elas o direito ao acesso à educação gratuita no ensino básico. Já em seu artigo 2º, estabelece que “[a] educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, s.p.). No que concerne aos seus princípios, o Artigo 3º os lista da seguinte maneira:

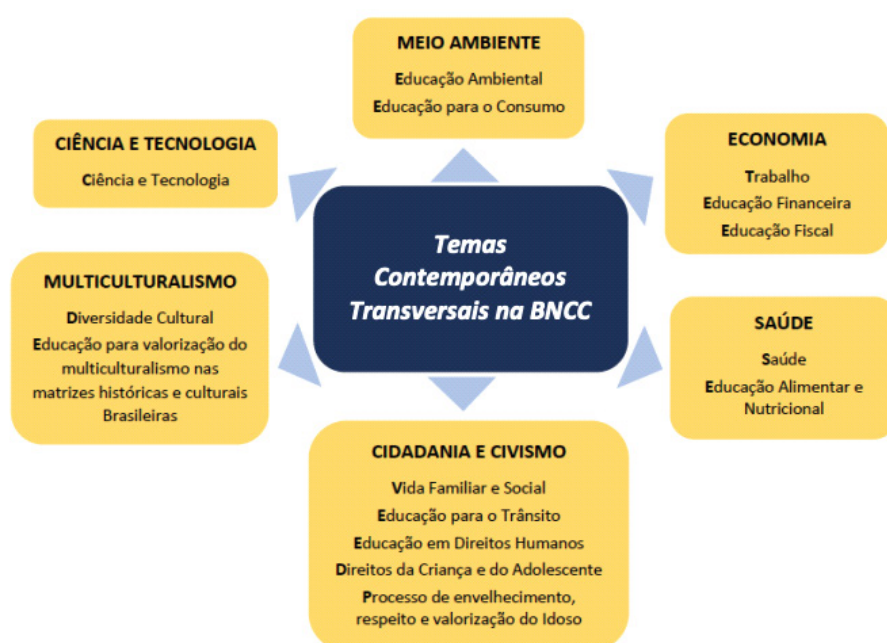
- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

- III. pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV. respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. garantia de padrão de qualidade;
- X. valorização da experiência extra-escolar;
- XI. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII. consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII. garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)
- XIV. respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.
- XV. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)

Como podemos notar, diferentemente das diretrizes que instituíram o ensino do que se compreendia por cidadania na disciplina de Educação Moral e Cívica da ditadura militar, os princípios que passaram a delinear a educação e a nova concepção de cidadania, durante o processo de redemocratização do Brasil, se ancoravam - tal como explicitado pelos itens acima - em ideais de igualdade, liberdade, pluralismo de ideias, respeito, dentre outros. Nesse contexto, a LDB também oportunizou o debate sobre os currículos nacionais, previu o estabelecimento do Plano Nacional da Educação (PNE), desde sua primeira versão, e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), inserida recentemente por meio da Lei nº 13.415, de 2017.

Nos anos 90 e 2000, com a elaboração e publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e das Orientações Curriculares Para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), a construção e manutenção da cidadania no espaço escolar é mencionada por diversas vezes e constitui, de acordo com esses documentos, um dos pilares das práticas educacionais no país. E com a recente publicação da BNCC (BRASIL, 2018), tivemos, inclusive, uma reformulação dos temas transversais inicialmente propostos pelos PCNs e a proposição do tema Educação e Civismo como uma das macroáreas a serem contempladas nos agora nomeados Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).

Figura 2. Temas Contemporâneos Transversais



Fonte: Brasil, 2019, p. 13.

De acordo com a BNCC,

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão. O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que os TCTs permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade. Já o transversal pode ser definido como aquilo que atravessa. Portanto, TCTs, no contexto educacional, são aqueles assuntos que não pertencem a uma área do conhecimento em particular, mas que atravessam todas elas, pois delas fazem parte e a trazem para a realidade do estudante. Na escola, são os temas que atendem às demandas da sociedade contemporânea, ou seja, aqueles que são intensamente vividos pelas comunidades, pelas famílias, pelos estudantes e pelos educadores no dia a dia, que influenciam e são influenciados pelo processo educacional (BRASIL, 2019, p. 7).

Diferentemente dos PCNs, cuja proposta de curricularização de temas transversais se deu de maneira flexível - ou seja, cabia à escola decidir se e de que maneira trabalhá-los -, a BNCC trouxe em seu bojo a obrigatoriedade da articulação entre os TCTs propostos e os objetos de conhecimento de todos os seguimentos da educação básica. Além disso, delineou seis macroáreas e dezesseis microáreas, cinco destas vinculadas à macroárea intitulada Educação e Civismo.

Ao apresentarmos esta breve contextualização do lugar da cidadania na institucionalização de políticas educacionais no Brasil, queremos com isso, em um primeiro momento, familiarizá-la/lo com a dimensão histórica de tais marcos legais e, nas tarefas a seguir, propiciar uma reflexão crítica sobre as concepções de cidadania e educação que estão em jogo nos diferentes momentos em que tais políticas foram instituídas.

Vamos para o debate?



Tarefa 10 - Fórum de discussão: Cidadania, democracia e políticas públicas educacionais

Para a realização desta tarefa, você deverá:

1) Ler os artigos abaixo listados:

GIRON, G. R. Políticas públicas, educação e neoliberalismo: o que isso tem a ver com cidadania?. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S. l.], n. 24, 2012. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/109>. Acesso em: 18 maio. 2022.

SZUNDY, P. T. C. A Base Nacional Comum Curricular e a lógica neoliberal: que línguas(gens) são (des) legitimadas?. In: GERHARDT, A. F. L. M. (Org.) **A BNCC e o ensino de línguas e literaturas**. 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2019, v. 1, p. 121-151.

2) Participar deste fórum de discussão, retomando as discussões propostas pelas tarefas 8 e 9 e resumindo as principais ideias dos textos acima listados. Abaixo, disponibilizamos algumas perguntas-motivadoras que poderão auxiliá-la/lo em sua participação:

- a. Você já tinha conhecimento das políticas educacionais brasileiras mencionadas na tarefa 9? Se sim, quais delas?
- b. A partir das leituras realizadas, como você compreende a relação entre cidadania, democracia e educação?
- c. Segundo Giron, de que maneira a concepção de cidadania se estabelece no neoliberalismo e em políticas educacionais?
- d. De acordo com Szundy, em que medida a Base Nacional Comum Curricular se ancora em ideologias neoliberais? Quais são as consequências disso para a educação e exercício da cidadania?



Tarefa 11 - Padlet: Por uma educação implicada

Dando prosseguimento à discussão sobre o ato educativo e suas implicações, estudaremos os princípios que embasaram o projeto de alfabetização de adultos desenvolvido por Paulo Freire na década de 80. Sua pedagogia continua inspirando e reverberando em inúmeras propostas educacionais voltadas para a promoção da cidadania.

Nesta tarefa, teremos a oportunidade de conhecer a proposta desenvolvida por Paulo Freire na alfabetização de adultos. Para isso, leremos alguns capítulos da obra *Ação cultural para a liberdade* e outros escritos (disponível em <https://appsindicato.org.br/paulo-freire-17-livros-para-baixar-em-pdf/>).

O trabalho será feito em grupos. Cada grupo deverá ler o capítulo que lhe foi atribuído e montar uma apresentação no Padlet (<https://padlet.com/dashboard>). A apresentação deve explorar os recursos oferecidos por essa ferramenta digital (a saber: vídeo, texto, som, imagens, hiperlinks etc). O objetivo é que o grupo compartilhe a sua experiência de leitura e permita que os colegas possam compreender os principais pontos abordados por Freire. Uma vez finalizado o seu mural, o grupo deverá compartilhar o link de seu Padlet aqui no Fórum e visitar os Padlets dos colegas, a fim de fazer comentários e perguntas.

Divisão dos grupos:

Grupo 1: Considerações em torno do ato de estudar e A alfabetização de adultos – crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica

Grupo 2: Ação cultural para a libertação - I Parte: O processo de alfabetização de adultos como ação cultural para a libertação

Grupo 3: O processo da alfabetização política – uma introdução e Algumas notas sobre humanização e suas implicações pedagógicas

Obs: Caso não tenha familiaridade com o Padlet, assista a esse breve tutorial: <https://www.youtube.com/watch?v=foAPRyjDM7o>



Tarefa 12 - Produção de vídeo: Educação para o século XXI

O que você aprendeu sobre Paulo Freire com base nas leituras feitas por seu grupo e nas leituras dos Padlets dos colegas? Como as considerações de Freire dialogam com uma noção mais contemporânea de educação para a cidadania global? Grave um vídeo de 2 minutos se posicionando sobre essas questões e interaja com os colegas.



Tarefa 13 - Fórum de discussão: Possibilidades de resistência

Um dos desafios para a escola é o de se reinventar, a fim de responder às demandas do século XXI e ao mesmo tempo resistir a perspectivas mecanicistas de ensino, cujo foco recai na mera instrumentalização dos estudantes com vistas a atender aos interesses do mercado profissional. Biesta (2012) tece reflexões sobre a educação na era da mensuração e insiste na questão da finalidade do ato educativo, chamando atenção para as três funções deste, a saber: qualificação, socialização e subjetivação.

Leia o texto *Boa educação na era da mensuração* de Gert Biesta (2012), disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/Psv5yk47BGSXB5DDFXy59TL/?lang=pt>, e elenque uma pergunta no Fórum de forma a contribuir

para a compreensão das ideias levantadas pelo autor. Em seguida, escolha a pergunta de algum colega para responder. Em que medida podemos dizer que a proposta de Biesta se configura como possibilidade de resistência a uma racionalidade neoliberal de educação?



Tarefa 14 - Pesquisa: Promovendo a educação cidadã

Para finalizarmos este Módulo, convidamos você para pesquisar projetos educacionais voltados para a promoção da cidadania. Procure propostas implementadas no contexto nacional ou internacional e compartilhe no Fórum. Em que medida, essa proposta dialoga com o que temos discutido ao longo de nosso curso? De que forma esses projetos contribuem para a reinvenção da escola?



Tarefa Complementar - Fórum de discussão: Entrevista com Paulo Freire

Assista ao vídeo Pedagogia do Oprimido - entrevista com Paulo Freire, disponível em <https://youtu.be/fs2r6iPtOmo> e deixe seus comentários no Fórum.



REFERÊNCIAS

- BIESTA, G. Boa educação na era da mensuração. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 147, 2012, p. 808-825. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/Psv5yk47BGSXB5DDFXy59TL/?lang=pt> Acesso 22 de novembro de 2021.
- DUNKER, C. Educação em tempos anti-intelectuais. In: _____. **Paixão da ignorância: a escuta entre Psicanálise e Educação**. Coleção Educação e Psicanálise, vol. 1. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020. p. 35-36.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- hooks, b. Abraçar a mudança. In: _____. **Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: Editora WMFMartins Fontes, 2017. p. 51-63
- JESUS, M. P. de. **Cidadania global: uma construção cultural e linguística**. **C@LEA** – Revista Cadernos de Aulas do LEA, n. 5, p. 43-52, Ilhéus – BA, nov. 2016.
- LARROSA, J. Elogio da sala de aula. In: _____. **Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor**. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. p. 329-342.
- LAVAL, C. O novo idioma da escola. In: _____. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Tradução de Mariana Echalat. São Paulo: Boitempo, 2019. p. 67-85.
- MARTINS, M. J. D.; MOGARRO, M. J. A educação para a cidadania no século XXI. **Revista Ibero-Americana de Educação**, n. 53, 2010, p. 185-2002. Disponível em <https://rieoei.org/historico/documentos/rie53a08.htm> Acesso em 22 de novembro de 2021.

AGENDA GERAL DO MÓDULO 3

Atividade	Desenvolvimento do conteúdo	Avaliação
Tarefa 15	Leitura: Interdisciplinaridade e Linguística Aplicada	
Tarefa 16	Fórum de discussão: Letramento Crítico e Cidadania	Valor: 3 pontos
Tarefa 17	Leitura: Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	
Tarefa 18	Fórum de discussão: BNCC e ensino de LI	Valor: 3 pontos
Tarefa 19	Análise: Propostas de ensino de LI	Valor: 6 pontos
Tarefa 20	Leitura: Letramento midiático e informacional na formação docente em língua inglesa	
Tarefa 21	Fórum de discussão: Letramento e formação docente	Valor: 3 pontos

MÓDULO 3: Educação Cidadã e Ensino de Língua Inglesa

Caro(a) aluno(a):

É com muito prazer que iniciamos o terceiro módulo da disciplina “Educação e Cidadania no Mundo Contemporâneo” do Curso de Letras Inglês - Licenciatura na Modalidade a Distância.

Neste módulo, discutiremos as noções de interdisciplinaridade, letramento crítico e letramento informacional e midiático, debateremos sobre o lugar da cidadania no ensino de língua inglesa, a partir da análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), realizaremos algumas atividades voltadas para a análise de material didático de língua inglesa, bem como para a reflexão acerca do letramento informacional e midiático na formação docente em língua inglesa.

Seja bem-vindo(a) ao terceiro módulo de nosso curso!

Objetivos

- explorar a noção de interdisciplinaridade à luz dos estudos em Linguística Aplicada;
- discutir a noção de letramento crítico no ensino de língua inglesa;
- aventar possibilidades de uma formação cidadã no ensino de língua inglesa;
- debater sobre o lugar da cidadania nos princípios norteadores da BNCC, a partir do ensino de língua inglesa;
- refletir sobre o papel do letramento informacional e midiático na formação docente em língua inglesa.

Principais materiais

Neste módulo, além do guia de estudos impresso, você desenvolverá suas tarefas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle e aprofundará seus estudos por meio das tarefas complementares.

Tempo de dedicação neste módulo

Para desenvolver as atividades deste módulo, recomendamos uma dedicação de, pelo menos, 15 horas, distribuídas entre: leitura do material didático e desenvolvimento das tarefas propostas.

Principais formas de avaliação

Produção de textos orais e escritos no AVA Moodle.

Atividades Avaliativas: Tarefas 16, 18 e 21 (3 pontos cada) e 19 (6 pontos).

Neste módulo, discutiremos a educação para a cidadania tendo em vista nosso contexto de atuação: o ensino de língua inglesa. Para isso, abordaremos a noção de interdisciplinaridade à luz dos estudos em Linguística Aplicada; discutiremos o conceito de letramento crítico como potencialidade para se pensar o ensino de língua inglesa; debateremos sobre o lugar da cidadania nos princípios norteadores da BNCC, a partir do ensino de língua inglesa, bem como refletiremos sobre o papel do letramento crítico e informacional na formação docente em língua inglesa.



Fonte: <http://www.criancaemquestao.com.br/2016/11/em-1977-numa-palestra-chamada-sobre-o.html>



Tarefa 15 - Leitura: Interdisciplinaridade e Linguística Aplicada

Conforme o dicionário, o adjetivo ‘interdisciplinar’ diz respeito ao que é “comum a duas ou mais disciplinas” e “que envolve duas ou mais áreas de conhecimento ou de estudo”. Assim, a interdisciplinaridade é tida como a “qualidade de interdisciplinar”. Aqui abordaremos a noção de interdisciplinaridade a partir dos estudos em Linguística Aplicada (LA). Mas, afinal, o que é LA? Como você terá um componente curricular específico sobre a LA e o ensino de línguas, faremos aqui uma breve introdução desse campo.

Em termos gerais, a LA pode ser compreendida como um campo de estudos que toma a linguagem como prática social e situada. Preocupa-se com a língua em uso, e, traz, portanto, para o bojo de suas investigações o ‘sujeito falante’. Dentre os seus temas de interesse, destacam-se, conforme Moita Lopes (1999): ensino-aprendizagem de LE, formação de professores, análise da interação oral em sala de aula, avaliação e elaboração de material didático, dentre outros.

A LA caracteriza-se por sua natureza inter/trans/indisciplinar, haja vista estabelecer diálogos com outros campos do saber (Ciências Sociais, Antropologia, Psicologia, Estudos Culturais etc). Em entrevista concedida a Cláudia Zilmar da Silva Conceição, o renomado linguista aplicado Luis Paulo da Moita Lopes afirma que:

Bem, acho que fazer pesquisa no campo de estudos da linguagem — ou de fato em qualquer campo voltado para a vida social — não é diferente de construir um discurso sobre a vida social. Tal discurso está em competição com outros. Portanto, é um discurso que reflete a posição ideológica do pesquisador (como outros quaisquer!): o que prestigia como tópico de investigação e as teorias pelas quais circula são ideologicamente definidos. Como tenho dito várias vezes, fazer pesquisa não está separado de fazer política. A Linguística Aplicada INdisciplinar não se prende a / não se confina a limites disciplinares nem tampouco teóricos, metodológicos ou analíticos. Além disso, constrói como questão de investigação tópicos normalmente desprezados e considerados ilegítimos. Especialmente, interessam questões que focalizem a vida social por meio do

estudo da linguagem e práticas de significação que sejam fonte de sofrimento humano. Isso não quer dizer que é o mundo do vale tudo. Ao contrário, é um campo muito bem teorizado e fundamentado metodológica e analiticamente. (CONCEIÇÃO; MOITA LOPES, 2015, p. 334. Grifos nossos)

Fonte: Grau Zero — Revista de Crítica Cultural, v. 3, n. 2, 2015

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/3322>

As considerações de Moita Lopes apontam a importância de se desenvolverem práticas investigativas pautadas pelo diálogo entre diferentes campos do saber, a fim de melhor se compreender a vida social. Entendemos que é sobretudo uma concepção também dialógica de língua(gem) que pode promover maior ou menor abertura a esse diálogo entre áreas distintas. Para o filósofo russo Mikhail Bakhtin,

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no símpio universal. (BAKHTIN, 2011, p. 348)

Associando a vida à língua, Bakhtin traz à baila a necessidade de se considerar, nos processos discursivos, os sujeitos situados sócio-histórica e culturalmente. Assim, um ensino de línguas que se pretenda significativo não pode acontecer à revelia de seu contorno sócio-político. Pensar o ensino de línguas (materna ou estrangeira), pela via da cidadania, implica, pois, possibilitar aos cidadãos modos de enunciar que lhes digam respeito, isto é, modos por meio dos quais esses sujeitos possam performar suas identidades (de gênero, raça, sexo etc.), lutar pelos seus direitos, cumprir seus deveres e também resistir.

No Brasil, muitos estudos têm procurado mobilizar tais questões a partir de olhares inter/trans/interdisciplinares. Dentre esses trabalhos, destacamos os de Ferreira sobre letramento racial crítico na educação linguística (2014; 2019), os de Melo sobre o lugar da raça em livros didáticos de língua inglesa (2015) e sobre a construção identitária de mulheres negras (2021), bem como os de Santos que têm versado sobre a materialização do racismo na/pela língua(gem) (2019) e sobre os efeitos da branquitude em práticas discursivas constitutivas dos estudos linguísticos (SANTOS; WINDEL, 2021). Estes e outros estudos nos convidam a pensar não somente sobre os modos como essas questões se materializam em nosso campo de estudos, mas também nos convocam a refletir sobre e a agir a partir dos lugares que ocupamos enquanto educadores e pesquisadores da língua(gem).

Na próxima tarefa, iremos discutir o conceito de letramento crítico, que, a nosso ver, oferece possibilidades para se abordar um ensino de línguas com essa preocupação.



Tarefa 16 - Fórum de discussão: Letramento Crítico e Cidadania

Leia o texto de Fogaça e Jordão (2000) e, a partir das considerações levantadas pelos autores, discuta a relação do letramento crítico na promoção da cidadania, tendo em vista o ensino da língua inglesa. Fundamente a sua resposta com fragmentos do texto, exemplos, noções teóricas etc.

FOGAÇA, F. C.; JORDÃO, C. Ensino de inglês, letramento crítico e cidadania: um triângulo amoroso bem-sucedido. *Línguas & Letras*, v. 8, n. 14, p. 79–105, 2000. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/906>. Acesso em: 22 nov. 2021.



Leia a letra da música Cidadão (composta por Lucio Barbosa e cantada por Zé Ramalho). Que efeitos de sentido a palavra 'cidadão' produz na música? Que visão de cidadania pode ser apreendida? Como você relacionaria a letra da música às discussões de nosso curso?

**Cidadão
Zé Ramalho**

Tá vendo aquele edifício, moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição
Era quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar

Hoje depois dele pronto
Olho pra cima e fico tonto
Mas me vem um cidadão
E me diz, desconfiado
Tu tá aí admirado
Ou tá querendo roubar?

Meu domingo tá perdido
Vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar o meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio
Que eu ajudei a fazer

Tá vendo aquele colégio, moço?
Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrebento
Fiz a massa, pus cimento
Ajudei a rebocar

Minha filha inocente
Vem pra mim toda contente
Pai, vou me matricular

Mas me diz um cidadão

Criança de pé no chão

Aqui não pode estudar

Essa dor doeu mais forte

Por que é que eu deixei o norte?

Eu me pus a me dizer

Lá a seca castigava

Mas o pouco que eu plantava

Tinha direito a comer

Tá vendo aquela igreja, moço?

Onde o padre diz amém

Pus o sino e o badalo

Enchi minha mão de calo

Lá eu trabalhei também

Lá foi que valeu a pena

Tem quermesse, tem novena

E o padre me deixa entrar

Foi lá que Cristo me disse

Rapaz deixe de tolice

Não se deixe amedrontar

Fui eu quem criou a terra

Enchi o rio, fiz a serra

Não deixei nada faltar

Hoje o homem criou asa

E na maioria das casas

Eu também não posso entrar

Fui eu quem criou a terra

Enchi o rio, fiz a serra

Não deixei nada faltar

Hoje o homem criou asas

E na maioria das casas

Eu também não posso entrar

Composição: Lucio Barbosa



Leitura Complementar:

- MATTOS, A. M. A. Educating Language Teachers for Social Justice Teaching. **Interfaces Brasil/ Canadá**, v. 14, n. 2, 2014, p. 125-151. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/view/6738>. Acesso em 26 de novembro de 2021.
- SILVA, F. M. O ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural: caminhos e desafios. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, n. 1, p. 158–176, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8654189>. Acesso em 27 de novembro de 2021
- WINDLE, J. A formação do professor de línguas em uma perspectiva de educação intercultural cidadã. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, n. 57 (2), p. 975-992, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1590/010318138651938366581>. Acesso em 24 de novembro de 2021.



Tarefa 17 - Leitura: Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

O que você conhece sobre a BNCC?

Segundo o MEC, a “Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” e pode ser acessada no link <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

Segundo o documento (BRASIL, 2018, p. 8):

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e

produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 9)



Tarefa 18 - Fórum de discussão: BNCC e ensino de LI

Acesse à BNCC de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-inglesa>). Como a proposta de ensino de língua inglesa se relaciona aos conceitos de educação para a cidadania? Destaque fragmentos do documento para sustentar sua argumentação.



Tarefa 19 - Análise: Propostas de ensino de LI

Procure atividades de ensino de língua inglesa (de livros didáticos ou sites). Que concepções de língua, ensino-aprendizagem subjazem essas atividades? Que práticas de linguagem elas enfatizam? Em que medida elas promovem uma educação cidadã? Escreva um texto, discorrendo sobre suas percepções e interaja com seus colegas. Sugestões de livros didáticos aprovados pelo PNLD:

<https://pnld.moderna.com.br/fundamental-2/ingles/>

<https://pnld.moderna.com.br/ingles/english-and-more/>

<https://pnld2020.ftd.com.br/obras/ingles>

<https://materiais.smbrasil.com.br/obras-pnld-2021-objeto-2-colecao-new-alive>



Tarefa Complementar

Assista ao vídeo Política e políticas de ensino-aprendizagem: ideologias e ideologias linguísticas (des) autorizadas na BNCC e no PNLD, com a Profa. Dra. Paula Szundy, disponível no link: <https://youtu.be/CrrkpUVyb34>



Tarefa 20 - Leitura: Letramento midiático e informacional na formação docente em língua inglesa

Letramento midiático e informacional na formação docente em língua inglesa

Ao longo deste módulo, vimos discutindo a respeito do lugar da cidadania no ensino de língua inglesa. Como pudemos observar por meio da leitura e discussão do texto de Fogaça e Jordão (2000), a promoção da cidadania no ensino de língua inglesa pode se dar em práticas de letramento crítico que visam, em linhas gerais, a desconstrução de um imaginário de ensino de língua enquanto uma prática que se sustenta apenas na exploração de elementos linguísticos. Amparados em uma concepção de letramento crítico como prática discursiva que toma a língua(gem) como discurso; ou seja, como lugar de disputa de sentidos, os autores nos trazem valiosas contribuições acerca do papel do material didático no desenvolvimento do letramento crítico em práticas discursivas concernentes ao ensino de língua inglesa.

Já na Tarefa 19, tivemos a oportunidade de realizar um exercício de análise sobre os modos como a educação cidadã e o letramento crítico vêm sendo abordados em coleções didáticas de língua inglesa aprovadas pelo PNLD. Enquanto professores dessa língua, tais exercícios – de reflexão sobre e análise de materiais didáticos – são frequentes em nossa prática. Não raro, temos de realizar adaptações e/ou complementações para os materiais didáticos com os quais trabalhamos, a depender dos diversos perfis discentes presentes em nossas salas de aula.

O trabalho de adaptação e/ou complementação desses materiais recai não somente no reconhecimento das necessidades de nossos alunos, a partir do contexto no qual estamos inseridos, mas também em nossas habilidades de pesquisa, seleção e adaptação de informações e/ou materiais outros para a realidade da nossa sala de aula. Nesse sentido, é importante sublinharmos o papel que o letramento crítico também desempenha em nossa formação continuada enquanto professores.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 9), uma das competências gerais a serem desenvolvidas na educação básica consiste em:

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

A Competência Geral 7 traz em seu bojo um problema contemporâneo que reside, sobretudo, na confiabilidade das informações que compartilhamos e com base nas quais argumentamos. Se, por um lado, tal competência nos diz da importância de se explorar a confiabilidade das informações, no espaço da sala de aula, por outro, ela também nos traz alguns questionamentos para a prática docente. De que maneira nós, professores, argumentamos com base em fatos, dados e informações confiáveis? Ao selecionarmos os materiais que utilizamos em sala de aula, como garantimos que tal seleção se deu de modo semelhante ao postulado pela referida competência? Como aprendemos e ensinamos a selecionar e compartilhar informações? Essa é uma competência que diz respeito ao letramento crítico somente?

O avanço das chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) trouxe significativas e definitivas transformações para o modo como acessamos e compartilhamos informações. Além de ter possibilitado certa democratização no acesso às informações, este avanço tem nos colocado algumas questões que

também dizem respeito sobre o modo como exercemos a nossa cidadania. Não raro, nos deparamos com ou até mesmo compartilhamos informações falsas ou distorcidas. Em meio a este preocupante cenário, vimos surgir um importante debate sobre a necessidade de nos debruçarmos sobre os modos como lidamos com a informação.

De acordo com Gasque (2010), as discussões sobre letramento informacional datam da década de 70 nos Estados Unidos e, no Brasil, desde os anos 2000, quando começamos a produzir estudos a esse respeito. A pesquisadora postula que o “letramento informacional constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (GASQUE, 2010, p. 83). Uma outra discussão que também ganha corpo, nesse contexto, diz respeito do papel que a mídia desempenha no trato com a informação, bem como acerca dos modos como compreendemos a mediação das informações por ela realizada. A esse respeito, Ferreira (2021) assinala que mais do que oportunizar instrumentos que possibilitem melhor compreender as formas de funcionamento da mídia, o letramento midiático consiste em uma prática discursiva que possibilita aos cidadãos o desenvolvimento do pensamento crítico. Desse modo, debruçarmo-nos sobre modos de funcionamento e desenvolvimento do letramento informacional e midiático, em nossa sociedade, constitui uma urgente tarefa na/da contemporaneidade.

No ano de 2013, a UNESCO lançou uma proposta de currículo voltada para a formação docente, sob o título “Alfabetização midiática e informacional”. De acordo com o documento (WILSON et. al., 2013, p. 16),

Os canais de mídia e demais TICs podem ter um grande impacto sobre a educação continuada, e, por isso, os cidadãos precisam de um conhecimento básico sobre as funções das mídias e de outros provedores de informação e sobre como acessá-los. O propósito da alfabetização midiática e informacional é transmitir esse conhecimento aos usuários. (...) As competências adquiridas pela alfabetização midiática e informacional podem equipar os cidadãos com habilidades de raciocínio crítico, permitindo que eles demandem serviços de alta qualidade das mídias e de outros provedores de informação. Conjuntamente os cidadãos fomentam um ambiente propício em que as mídias e outros provedores de informação possam prestar serviços de qualidade.

Como sabemos, é bastante comum em nossa prática docente fazermos uso de diversas mídias para diversos fins, seja para elaborarmos materiais, seja para checar a pronúncia ou a grafia de alguma palavra, para citar aqui alguns exemplos. Mas enquanto realizamos tais tarefas, refletimos sobre os critérios que utilizamos para escolher nossos materiais e nossas fontes? Como desenvolvemos o letramento midiático e informacional em nossa prática docente?

Para darmos prosseguimento às nossas discussões sobre tais questões, passemos para a próxima tarefa.



Tarefa 21 - Fórum de discussão: Letramento e formação docente

O objetivo desta tarefa é promover uma discussão sobre letramento informacional e midiático na formação docente em língua inglesa. Tendo em vista que esta é uma licenciatura mediada a distância, compreendemos que as atividades aqui propostas nos convidam – licenciandos, tutores e professores – a lidar de outras maneiras com as informações às quais somos expostos e fazemos circular. Nesse sentido, convidamos vocês a refletir sobre tais práticas desde o seu processo de formação docente, nesta licenciatura, como os desafios futuros de sua formação continuada.

Para tal, solicitamos:

- A leitura do texto abaixo:
- RIBEIRO, L. A. M.; GASQUE, K. C. G. D. Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 203–221, 2015. DOI: 10.19132/1808-5245212.203-221. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/51891>. Acesso em: 1 jun. 2022.

- A discussão dos principais pontos trazidos pelo texto e um debate sobre os desafios do letramento informacional e digital na formação docente. Abaixo, listamos algumas perguntas motivadoras que poderão auxiliá-la/lo em sua participação.
 - Como você seleciona as informações que utiliza na realização das atividades propostas pelo curso?
 - Que critérios você utiliza ao selecionar as mídias de onde retira informações para a realização de atividades do curso?
 - Como é a sua relação com a propriedade intelectual? De que maneira você referencia as informações trazidas nas atividades?
 - Como você avalia seu letramento informacional e midiático?
 - De acordo com Ribeiro e Gasque (2015), quais são os principais desafios colocados à formação docente no que diz respeito ao letramento informacional e midiático?
 - Na sua opinião, em que medida a formação docente em língua inglesa encara os mesmos desafios colocados pelo texto?
 - No que concerne ao desenvolvimento do letramento informacional e midiático, quais seriam as especificidades da formação docente continuada em língua inglesa?



Tarefa Complementar

Caso queira aprofundar a discussão sobre o tema, recomendamos a leitura da dissertação abaixo, que aborda, especificamente, a formação inicial e continuada de professores de Letras.

- SILVA, Elisângela Pereira da. **Letramento informacional digital na formação inicial e continuada de professores de letras**. 2016. 114 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2016.



REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Reformulação do livro sobre Dostoiévski. In: _____. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011., p. 337-357.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- FERREIRA, A. de J. **Teoria Racial Crítica e Letramento Racial Crítico**: Narrativas e Contranarrativas de Identidade Racial de Professores de Línguas. **Revista da ABPN**, V. 6, N. 14, P. 236-263, 2014.
- FERREIRA, A. de J. Social Identities Of Black Females In English Language Textbooks Used In Brazil And Cameroon: Intersectionalities Of Race, Gender, Social Class And Critical Racial Literacy. **Revista X**, v. 14, n. 4, p. 20-40, 2019.
- FERREIRA, E. S. Desinformação, desinfodemia e letramento midiático e informacional – um estudo do processo estruturado no Brasil sob o governo Jair Bolsonaro e as formas de enfrentamento. **Scripta**, v. 25, n. 54, p. 96-128, 30 nov. 2021.
- FOGAÇA, F. C.; JORDÃO, C. Ensino de inglês, letramento crítico e cidadania: um triângulo amoroso bem-sucedido. **Línguas & Letras**, v. 8, n. 14, p. 79–105, 2000. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/906>. Acesso em: 22 nov. 2021.
- GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p.83-92, set./dez., 2010.
- MELO, G. C. V. de. O lugar da raça na sala de aula de inglês. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as)** - ABPN, v. 7, p. 65-81, 2015.
- MELO, G. C. V. De. Performativity of race intersected by gender and sexualitu in a conversation circle among black women. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 60, p. 6-15, 2021.
- MOITA LOPES, L. P. Fotografias da Lingüística Aplicada no campo de línguas estrangeiras no Brasil. **D.E.L.T.A.**, v. 15, n. Especial, 1999, p. 419-435. Disponível em [«https://www.scielo.br/j/delta/a/wNStVc6DXyhd597QFhYbdBd/?lang=pt&format=pdf»](https://www.scielo.br/j/delta/a/wNStVc6DXyhd597QFhYbdBd/?lang=pt&format=pdf)format=pdf Acesso 24 de novembro de 2021.
- NASCIMENTO, G. **Racismo linguístico**: os subterrâneos da linguagem e do racismo. 1. ed. Belo Horizonte: Letramento Editorial, 2019. v. 1. 119p .
- NASCIMENTO, G.; WINDLE, J. . The Unmarked Whiteness of Brazilian Linguistics: From Black-as-Theme to Black-as-Life. **Journal of Linguistic Anthropology**, v. 31, p. 283-286, 2021.
- RIBEIRO, L. A. M.; GASQUE, K. C. G. D. **Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 203–221, 2015. DOI: 10.19132/1808-5245212.203-221. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/51891>. Acesso em: 1 jun. 2022.
- SILVA, E. P. da. **Letramento informacional digital na formação inicial e continuada de professores de letras**. 2016. 114 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2016.
- WILSON, C et al. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.

AGENDA GERAL DO MÓDULO 4

Atividade	Desenvolvimento do conteúdo	Avaliação
Tarefa 22	Leitura: Letramentos de Reexistência	
Tarefa 23	Fórum de discussão: possibilidades de reexistência	Valor: 2,5 pontos
Tarefa 24	Fórum de discussão: Práticas inclusivas e ensino de LI	Valor: 2,5 pontos
Tarefa 25	Fórum de discussão: Proposta didática	Valor: 10 pontos

MÓDULO 4: LÍNGUA(GEM) E CIDADANIA: PRÁTICAS DE REEXISTÊNCIA E RESISTÊNCIA

Caro(a) aluno(a):

É com muito prazer que iniciamos o quarto módulo da disciplina “Educação e Cidadania no Mundo Contemporâneo” do Curso de Letras Inglês - Licenciatura na Modalidade a Distância.

Neste módulo, discutiremos o conceito de letramento de reexistência e faremos atividades voltadas para a reflexão sobre práticas inclusivas no ensino de língua inglesa, bem como para a elaboração de propostas interdisciplinares de ensino dessa língua.

Seja bem-vindo(a) ao quarto módulo de nosso curso!

Objetivos:

- refletir sobre a construção da cidadania nas/pelas práticas de linguagem;
- estudar o conceito de letramentos de reexistência;
- discutir possibilidades de práticas inclusivas no ensino de língua inglesa;
- elaborar propostas de projetos interdisciplinares voltados para o ensino de língua inglesa.

Principais materiais:

Neste módulo, além do guia de estudos impresso, você desenvolverá suas tarefas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle e aprofundará seus estudos por meio das tarefas complementares.

Tempo de dedicação neste módulo:

Para desenvolver as atividades deste módulo, recomendamos uma dedicação de, pelo menos, 15 horas, distribuídas entre: leitura do material didático e desenvolvimento das tarefas propostas.

Principais formas de avaliação

Produção de textos orais e escritos no AVA Moodle.

Atividades Avaliativas: Tarefas 23 (2,5 pontos), 24 (2,5 pontos) e 25 (10 pontos).



Fonte: <http://www.criancaemquestao.com.br/2016/11/em-1977-numa-palestra-chamada-sobre-o.html>



Tarefa 22 - Leitura: Letramentos de Reexistência

Observe os Textos 1, 2 e 3. O primeiro se trata da letra da música *A Carne* (composta por Seu Jorge, Ulises Capelleti e Marcelo Fontes Do Nascimento S, e performada por Elza Soares); o segundo é um fragmento do livro *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus (2020); e o terceiro, a imagem de uma pichação. Em que medida podemos afirmar que os textos abaixo acenam para movimentos de identificação? Como a língua(gem) opera nesses movimentos? De que forma podemos relacionar esses textos com as discussões de nosso curso?

Texto 1 - Música A Carne

A Carne

Elza Soares

A carne mais barata do mercado

É a carne negra

Tá ligado que não é fácil, né, mano?

Se liga aí

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

Só-só cego não vê

Que vai de graça pro presídio

E para debaixo do plástico

E vai de graça pro subemprego

E pros hospitais psiquiátricos

A carne mais barata do mercado é a carne negra

Dizem por aí

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

Que fez e faz história

Segurando esse país no braço, meu irmão

O cabra que não se sente revoltado

Porque o revólver já está engatilhado

E o vingador eleito

Mas muito bem intencionado

E esse país vai deixando todo mundo preto

E o cabelo esticado

Mas mesmo assim ainda guarda o direito

De algum antepassado da cor

Brigar sutilmente por respeito

Brigar bravamente por respeito

Brigar por justiça e por respeito (Pode acreditar)

De algum antepassado da cor

Brigar, brigar, brigar, brigar, brigar

Se liga aí

A carne mais barata do mercado é a carne negra

Na cara dura, só cego que não vê

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

Na cara dura, só cego que não vê

A carne mais barata do mercado é a carne negra

Tá, tá ligado que não é fácil, né, né mano

Negra, negra

Carne negra

É mano, pode acreditar

A carne negra

Fonte: Musixmatch

Compositores: Seu Jorge / Ulises Capelleti / Marcelo Fontes Do Nascimento S

Letra de A Carne © Warner/chappell Edicoes Musicais Ltda, Universal Music Publishing Ltda.

Texto 2 - Fragmento Quarto de despejo: diário de uma favelada

30 de maio

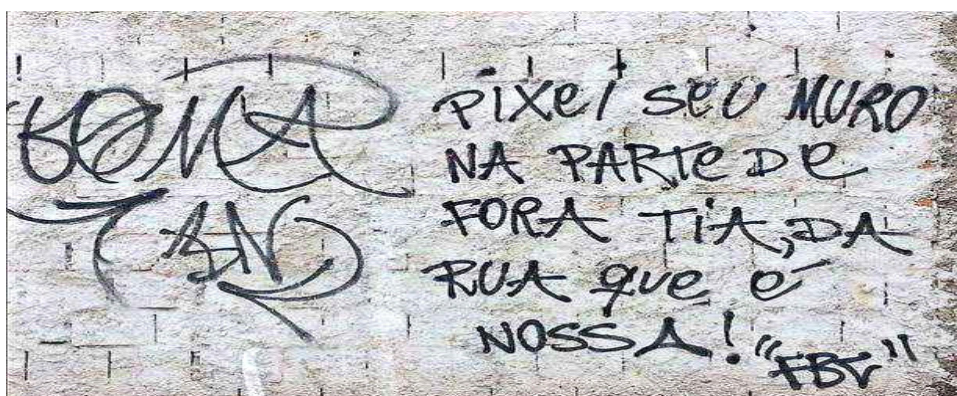
[...] Troquei a Vera e saímos. Ia pensando: será que Deus vai ter pena de mim? Será que eu arranjo dinheiro hoje? Será que Deus sabe que existe as favelas e que os favelados passam fome?

[...] O José Carlos chegou com uma sacola de biscoitos que catou no lixo. Quando eu vejo eles comendo as coisas do lixo penso: E se tiver veneno? É que as crianças não suporta a fome. Os biscoitos estavam gostosos. Eu comi pensando naquele proverbio: quem entra na dança deve dançar. E como eu também tenho fome, devo comer.

Chegaram novas pessoas para a favela. Estão esfarrapadas, andar curvado e os olhos fitos no solo como se pensasse na sua desdita por residir num lugar sem atração. Um lugar que não se pode plantar uma flor para aspirar o seu perfume, para ouvir o zumbido das abelhas ou o colibri acariciando-a com seu frágil biquinho. O único perfume que exala na favela é a lama podre, os excrementos e a pinga.

[...] Hoje ninguém vai dormir porque os favelados que não trabalham já estão começando a fazer batucada. Lata, frigideira, panelas, tudo serve para acompanhar o cantar desafinado dos notivagos. (p. 49)

Texto 3 - Pichação



Verso do rap de MC FBC chegou aos muros com a assinatura de Goma, pichador de Belo Horizonte

Fonte: <https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2014/05/16/noticia-e-mais,154708/pichacao-em-debate-na-faculdade-de-direito-da-ufmg.shtml>

No módulo 3, discutimos o conceito de 'letramento crítico', voltado para o ensino de língua inglesa. Neste módulo, vamos introduzir a noção de 'letramentos de reexistência'. Você já ouviu falar?

Ana Lucia Silva Souza desenvolve, em sua tese de doutoramento, a noção de Letramentos de Re-existências, a partir da investigação de identidades no movimento hip-hop. Segundo a autora,

falar em letramento de reexistência implica considerar as práticas de letramentos desenvolvidas em âmbito não escolar, marcadas pelas identidades sociais dos sujeitos nelas envolvidos, e além disso, considerar os aspectos que afetam o histórico do letramento da população negra no Brasil e que influenciam as trajetórias pessoais de usos sociais da linguagem. (SOUZA, 2019, p. 71)

Brito, Muniz e Souza (2018) partem das concepções de letramentos de reexistência, de bios de midiatização e de uma perspectiva decolonial para analisar cartazes digitais produzidos pela juventude negra. Esses cartazes se configuram como gêneros discursivos que acenam para uma linguagem política e subversiva. Os autores afirmam que

nos interessa matutar possibilidades de se viver a linguagem que contemplem as formas como o povo negro vem engendrando modos de existir, resistir e reexistir às opressões e cerceamentos a que não queremos mais nos submeter. Não nos interessa um conceito de linguagem que deixe de fora ou trate como penduricalho universo linguístico as cosmovisões negras que usam, abusam e subvertem a estrutura linguística a fim de validar o racismo que ainda estrutura as relações, todas elas. A necessária ponte entre linguagem e contexto sócio-histórico como algo intrínseco e dialético, fundamentando a noção de letramentos como práticas sociais de usos da linguagem, é fundamental para a perspectiva decolonial que estamos adotando para analisar a potencialidade dos cartazes. (BRITO; MUNIZ; SOUZA, 2018, p. 608)

Propostas pedagógicas pautadas nos letramentos de reexistência podem, portanto, fortalecer as possibilidades de resistência, na/pela linguagem, de grupos minoritários e marginalizados ao valorizar e legitimar modos



Tarefa Complementar

outros de ser-estar no mundo.

Assista a uma breve fala da Profa. Dra. Ana Lucia Silva Souza, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=PfuAL-4UVDY> (Minicurso - Letramentos de Reexistência - aula 5)



Tarefa 23 - Fórum de discussão: possibilidade de reexistência

Assista à Mesa-redonda de abertura do XVIII Sepella - Linguagem e (re)existência, com as Profas. Dras. Viviane de Melo Resende e Raynice Geraldine Pereira da Silva e o Prof. Dr. Alexandre José Cadilhe, disponível no link <https://youtu.be/K-sCOoiSY98>. Compartilhe no Fórum suas percepções sobre os diferentes trabalhos apresentados. Que conceitos teóricos, princípios pedagógicos, projetos lhe chamaram a atenção? Como podemos relacionar esses estudos com a perspectiva de educação cidadã?



Fonte: <http://espnetjovem.blogspot.com/2018/03/espirtirinha-inclusao.html>



'Não somos E.T.'; charge de Ricardo Ferraz Imagem: Ricardo Ferraz.

Fonte: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2021/04/18/cartunista-expoe-dificuldades-e-falas-ofensivas-a-deficientes-com-charges.htm>



Fonte: <https://artemanhasdalingua.blogspot.com/2019/05/atividade-com-charge-inclusao-de.html>

O que lhe vem à mente ao pensar em Educação Inclusiva? Na Tarefa 24, você terá a oportunidade de refletir sobre possibilidades e desafios que perpassam a educação inclusiva. Vamos lá?



Tarefa 24 - Fórum de discussão: Práticas inclusivas e ensino de LI

Assista à fala do Prof. Gasperim Ramalho sobre Práticas inclusivas no ensino de língua inglesa na escola pública, disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=feANH6LiXwk> e leia o artigo *Desafios do ensino de língua estrangeira para alunos em processo de inclusão*, de Bezerra e Barboza (2019). O que aprendemos sobre inclusão a partir das considerações desses autores? Escreva um texto com suas percepções e interaja com seus colegas no Fórum.

Para fechar as reflexões que tecemos em nosso curso, você terá a oportunidade de colocar as mãos à massa e produzir uma proposta pedagógica de língua inglesa pautada na promoção da cidadania. Para isso, vá para a Tarefa 25.



Tarefa 25 - Proposta didática

Elabore uma proposta didática para o ensino de língua inglesa pautada nas discussões que fizemos ao longo de nosso curso. Priorize uma perspectiva interdisciplinar e a abordagem do letramento crítico ou dos letramentos de reexistência, com vistas a ensinar a promoção da cidadania na/pela linguagem. Poste sua proposta no Fórum, em arquivo Word, e justifique em que medida ela dialoga com as questões levantadas nos quatro Módulos.

Observação: sua proposta deve contemplar pelo menos 3 atividades de ensino de língua inglesa e explicitar os objetivos a serem alcançados pelos alunos



Leitura Complementar:

- MAIA, J. de O. Letramentos de sobrevivência em redes digitais: caminhos possíveis na luta por direitos humanos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 57, n. 2, p. 954–974, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8651932>. Acesso em 27 de novembro de 2021.
- SEVERO, R. T. Letramento racial e técnicas de si. **Fórum Linguístico**, v. 18, n. 3, p. 6400-6415, 2021. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/82010>. Acesso em 29 de novembro de 2021



REFERÊNCIAS

BEZERRA, F. M.; BARBOZA, L. S. S. C. Desafios do ensino de língua estrangeira para alunos em processo de inclusão. Anais eletrônicos do V Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa, v. 5, 2019, p. 77-90. Disponível em <https://ri.ufs.br/handle/riufs/12740> Acesso em 26 de novembro de 2021.

BRITO, T. H. B.; MUNIZ, K.; SOUZA, A. L. S. Letramentos de reexistência: produção de cartazes digitais como forma de afirmação da intelectualidade jovem e negra. **Revista da ABPN**, v. 10, Ed. Especial Caderno Temático: Letramentos de Reexistência, 2018, p. 601-628.

JESUS, C. M. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2020.

SOUZA, A. L. S. Linguagem e letramentos de reexistências: exercícios para reeducação das relações raciais na escola. *Revista Linguagem em Foco*, v. 8, n. 2, p. 67–76, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1908>. Acesso em: 25 nov. 2021.